REFERÊNCIAS

ALVES, J. R. M. A história da EaD no Brasil. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. (Org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2009. p. 9-13.

AMARAL, L. A. Deficiência e Arte. São Paulo; Revista Integração, ano 2,número 07, dezembro de 1989.

ANTUNES, J. Criatividade na escola e música contemporânea. Cadernos de estudo: educação musical, n. 1. São Paulo: Atravez, 1990.

Arte educação no Brasil: das origens ao modernismo. São Paulo, Perspectiva, 1978. BARBOSA, A. M. (Org.) Inquietações e mudanças no Ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 2003, p. 184.

BARBOSA, A. M. Arte – Educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2005.

BARBOSA, A.M. Arte e inclusão. Caderno de textos – Arte sem barreiras.Ano 2, no. 3 – agosto/ dezembro de 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/ Lei nº 9394- 96. Brasília: SEB, 1996.

CARVALHO, Rosita Edler. Escola inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico. Porto Alegre: Mediação, 2008.

CUNHA, Susana Rangel Vieira. As artes no universo infantil. São Paulo: Mediação Editora, 2011.

HONORATO, Cayo. A formação do artista: conjunções e disjunções entre a arte e educação. 2011. Tese de Doutorado – Universidade De São Paulo: São Paulo, 2011.

JASON, H.W.; JASON, Anthony F. Iniciação a história da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1975. LOWENFELD, Viktor. A criança e sua arte. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. 3 ed. Brasília: MEC/SEF.

Brasília:1998.

A IMPORTÂNCIA DOS CURSOS DE DOCÊNCIA NA FORMAÇÃO DO DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR

MÁRCIA ANDRÉA AVELINO DA SILVA SENNA

RESUMO

Este artigo tem como objetivo discutir a necessidade da formação em docência para a atuação na educação superior, destacando a importância dos conhecimentos pedagógicos que caracterizam o fazer docente, visto que a função docente no ensino superior não é tida como foco principal da formação, uma vez que esse profissional tem como base outra área de estudo, com isso, muitos professores dessa modalidade pecam por não adquirir os conceitos pedagógicos tão necessários ao desenvolvimento das didáticas de aprendizagens.

É crescente o número de docentes que adentram as instituições de ensino superior sem experiência e sem formação específica tão relevante à profissão, gerando tensões e discussões sobre a questão no meio acadêmico.

Mediante o papel fundamental do docente do ensino superior na formação de acadêmicos das diversas áreas de conhecimento, considero pertinente e necessário o

estudo e discussão da temática.

Palavras- chave: Docência, Ensino Superior, Formação em Docência.

"Se eu não fosse imperador, desejaria ser professor. Não conheço missão maior e mais nobre que a de dirigir as inteligências jovens e preparar os homens do futuro". (Pedro II do Brasil)

INTRODUÇÂO

O Brasil tem vivenciado, nos últimos anos, uma série de transformações e reformas no ensino superior privado, especialmente no que se refere à sua expansão e o número de comercialização de curso no ensino superior só aumenta.

Seguir a carreira docente é o desejo dos muitos profissionais ativos em outros campos de conhecimentos, como é o caso de enfermeiros, advogados, engenheiros, e tantos outros, assim esse artigo abordará questões relacionadas à atuação destes como professor e sua formação acadêmica para essa finalidade, pois nem sempre estão conscientes da responsabilidades que esta tarefa traz consigo.

Isto porque esse docente tem especialização, tem bagagem profissional, tem informações técnicas, mas por vezes, não tem a dinâmica nem a formação que a sala de aula exige, tornando esse detalhe um desafio a ser enfrentado pelos mesmos.

Considerando o contexto educacional brasileiro discutiremos sobre as dificuldades e os desafios encontrados no percurso da carreira e qual o papel do docente do ensino superior frente às aprendizagens dos discentes.

Dessarte a importância do ensino superior não é visível uma preocupação por parte dos poderes públicos educacionais que estes profissionais tenham uma formação específica para a docência.

Na Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96) a formação dos docentes do ensino superior está limitada ao artigo 66, evidenciando a pouca importância dada à formação pedagógica nessa modalidade, em termos legais.

Tão pouco as instituições de ensino superior parecem não se incomodarem com a falta de formação específica para a docência, pois não é observado nenhuma movimentação para que se mude essa questão.

Nesse contexto esse trabalho busca apresentar a relevância dos conhecimentos pedagógicos e da formação em docência, e o quanto essa formação é importante para enriquecer a prática de dar aulas.

DESENVOLVIMENTO

O ensino superior no Brasil vem passando por uma transformação e por um aumento significativo nas últimas décadas na oferta de cursos e também no número de matrículas efetuadas. Frente a essas mudanças automaticamente aumentaram a demanda por docentes para essa modalidade de ensino.

Segundo o último censo da educação superior realizado pelo INEP em 2018, são mais de 397 mil professores atuando no ensino superior.

No entanto para que se ganhe em número e não se perca em qualidade faz- se necessário que esses docentes tenham preparo e formação adequadas para atender

os alunos que adentram as instituições de ensino superior.

O docente universitário forma-se, na maioria das vezes, em uma área específica de conhecimento e ingressa no ensino superior como formador de outros profissionais, entretanto, destacamos que não há uma preparação específica para a atuação docente no ensino superior.

A Lei de Diretrizes e bases que regulamenta a educação no Brasil estabelece que para atuar como docente no ensino superior o profissional graduado deve possuir uma pós- graduação, sem especificar que esta seja voltada a docência, como noz diz o artigo 66: “Art. 66- A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós- graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado” (BRASIL, 1996).

Porém esses cursos normalmente em sua grade curricular contam com apenas uma matéria direcionada a docência, sendo a metodologia do ensino superior, com carga horária média de 60 horas, não sendo suficiente para capacitar um profissional a ministrar aulas no ensino superior, quando o foco dos mestrados e doutorados está nas pesquisas e não na atuação para a docência.

Sendo inclusive controverso, pois o profissional dedicado a pesquisa tem maiores chances de sucesso na concorrência por uma vaga em universidades. Ou seja, não existe uma motivação que promova a procura por esse tipo de formação, quando a pesquisa e a docência deveriam caminhar juntas, pois ambas merecem a mesma importância.

Busca-se aqui não desmerecer a pesquisa, mas sim fortalecer que a ação docente carece de conhecimentos e domínio próprios, que preparam sujeitos não apenas para o mercado de trabalho, mas cidadãos críticos, criativos, transformadores, que somente o docente consciente que a sua função exerce será capaz de promover.

Os cursos com formação em docência no ensino superior têm como objetivo principal desenvolver habilidades indispensáveis para a atuação como professor em instituições de educação superior.

A grade curricular destes cursos tem como disciplinas:

-Trabalho Pedagógico no Ensino Superior

- Novas Tecnologias das Informações e Comunicação

- Metodologia para o Ensino superior

- Legislação da Educação Superior

- Processos de Avaliação

- Metodologia e Planejamento Didático, entre outras.

A formação em docência fornecerá instrução didática que apoiará o exercício em sala, promovendo conhecimentos e reflexões a respeito das metodologias a serem utilizadas e saberes inerentes a função docente.

O curso tem duração média de 18 meses, podendo variar conforme as diretrizes de cada instituição.

A formação em docência trabalha com recursos educacionais que levará o futuro docente a um maior sucesso no processo de ensino aprendizagens, através de

conceitos modernos, no entanto, não há norma legal que obrigue ou estimule o docente a obter essa formação.

Por um longo período acreditou-se que para que um profissional fosse um bom professor do ensino superior bastava que fosse um profissional de qualidade da área que leciona, isso ocorria devido ao contexto educacional brasileiro de décadas passada que visava formar de maneira imediatista os profissionais necessários ao mercado de trabalho, para tal aquele que os habilitava mostrando a prática eram reconhecidos como aptos para o ensino.

Nos dias atuais esse conceito de docência já não é mais aceito e somente o conhecimento da prática não é suficiente para garantir a aprendizagem.

Para que se tenha sucesso na aprendizagem do aluno o professor além do conhecimento técnico, precisa ter o conhecimento sobre quem será ensinado, e aliado aos dois o como fazer. Esse último é o que tem faltado a muitos de nossos formadores de futuros profissionais, possuem o conhecimento técnico, a clientela, mas não sabem a maneira de conduzir o ensino.

É importante considerar que não existe uma forma única de ensinar, assim como não existe apenas uma forma de aprender. O professor universitário assim como nas demais modalidades de ensino deve utilizar-se de metodologias que alcance a todos os alunos.

Segundo NOGUEIRA; LIMA, (2012, p. 5):

A docência envolve a garantia da aprendizagem pelo aluno, requer a compreensão de sua área específica de atuação e sua significação social e exige múltiplos saberes de ordem pedagógica como a organização do currículo, conhecimento do Projeto Político– Pedagógico, planejamento, avaliação, entre tantos outros.

Para tal esse docente levará em conta a comunidade em que esse aluno está inserido, suas vivências e realidade, tudo como instrumento investigativo com a finalidade de adequar a melhor forma de ministrar a aula e os conteúdos visando um maior aproveitamento, o qual só se dará se o professor conhecer o Projeto Político Pedagógico da Instituição e seus anseios e todos os processos que envolvem a formação do aluno.

A preocupação com a formação em nível pedagógico não deveria estar atrelada apenas ao docente, mas a instituição como principal responsável pelo corpo docente e pela qualidade do ensino oferecido deve abrir espaço para discussão da questão formativa, bem como promover formações a seus professores, desenvolvendo um trabalho articulado e de cooperação.

Para Vasconcelos (2000, p. 16):

Se a universidade é o lócus de formação dos quadros profissionais de nível superior, é, portanto, função da universidade a formação de seus próprios quadros, ou seja a formação de seus docentes. A questão da formação didático-pedagógica desses docentes, no entanto, não é sequer mencionada como pré-requisito básico para o exercício do magistério superior.

O que vemos, no entanto, é que as próprias instituições não promovem, nem exigem a formação docente para os que nela adentram como profissionais da docência. E é sabido que o que realmente é valorizado por elas são as pesquisas de cunho

científico.

Sobre a prática docente Vasconcelos, (2000 p. 26) cita ainda que:

O docente universitário, certamente conhecedor do conteúdo da disciplina sob sua responsabilidade deve adotar uma atitude de bastante característica frente ao conhecimento, questionando-o, recriando-o, estabelecendo as interligações entre os diversos conhecimentos e efetivando, dessa forma, a real iniciação científica de seus, criando neles o gosto pelo aprender e incitando-os a buscar conhecimentos novos e novos caminhos para antigos saberes.

A formação docente não sanará todos os problemas que possam existir em uma sala de aula, mas mostrará caminhos e possibilidades para o desenvolvimento da prática pedagógica.

Desse modo Cunha (2008. p.466) diz que:

[...] Só quando for reconhecida essa complexidade, poderemos avançar em processos de qualificação mais efetivos. Exige saberes específicos que têm um forte componente de construção na prática. Entretanto é uma prática que não se repete, é sempre única. Como tal exige capacidades para enfrentar situações não previstas.

Desse professor não lhe foi exigido que o soubesse ser, assim ele vai se constituindo em sua trajetória, através da forma que lhe foi ensinado quando ele era o aluno, do modo como acredita que seja a forma correta, e qual seria essa, se não aquela em que todos os sujeitos são levados a eficácia da aprendizagem, ainda que várias sejam as formas de atingir a todos. Sendo importante o uso de diversos recursos, diferente daquela aula tradicional em que muitos foram formados, no qual o professor fazia uso apenas do discurso oral, sem dar espaços para explanação.

Anastasiou; Pimenta, (2010, p. 37) corrobora com a necessidade da formação docente, embora muitos ainda discordem:

[...] O professor universitário aprende a sê-lo mediante um processo de socialização em parte intuitiva, autodidata ou (...) seguindo a rotina dos “outros”. Isso se explica sem dúvida, devido à inexistência de uma formação específica como professor universitário. Nesse processo, joga um papel mais ou menos importante sua própria experiência como aluno, o modelo de ensino que predomina no sistema universitário e as reações de seus alunos, embora não há que se descartar a capacidade autodidata do professor. Mas ela é insuficiente. Essa constatação tem incentivado iniciativas que valorizam a formação contínua, porém existe certo consenso de que a docência no ensino superior não requer uma formação específica.

Formar profissionais é a especificidade da docência no ensino superior, e esse profissional a ser formado tem um perfil diferente dos que encontramos nas demais modalidades de ensino. São alunos adultos, trabalhadores, que fizeram uma escolha da carreira que desejam seguir, e que muitas vezes apresentam deficiência no ensino já adquirido, não sabem interpretar um texto, por exemplo, e até mesmo as expectativas desse aluno com o ingresso na tão sonhada faculdade.

E o docente a frente da turma deve estar preparado pra lidar com todas estas

questões e angústias.

Para Piaget, (1988, p. 25) a formação de professores deve ser a primeira preocupação quando se fala em reformas pedagógicas, sem uma boa formação nenhum outro programa implementado trará resultados realmente satisfatórios:

A preparação do professor constitui a questão primordial de todas as reformas pedagógicas, pois enquanto não for resolvida de forma satisfatória, será totalmente inútil organizar belos programas ou construir belas teorias a respeito do que deveria ser realizado.

Há uma escassez de discussão sobre a necessidade da formação desses docentes. O mundo tem mudado e o espaço escolar precisa se adequar a essa nova realidade.

O aluno de hoje está o tempo todo conectado, é whatsapp, facebook, instagram, e se o docente não estiver preparado para lidar com essas mudanças enfrentará muitos problemas em sala. Tem que buscar meios de aliar essa conexão a seus objetivos de ensino, promovendo debates, combinando teoria e prática.

Para garantir a qualidade dos cursos de graduação é importante que as instituições e as políticas públicas revejam o caráter formativo de seus docentes e os preparem para essas novas demandas educacionais.

Para Cunha, (2006, p.258-259):

O ensino, especialmente o ensino de graduação é entendido como decorrência das demais atividades, assumindo uma forma naturalizada de exercício. A naturalização da docência refere-se à manutenção dos processos de reprodução cultural como base da docência, ou seja, o professor ensina a partir da sua experiência como aluno, inspirado em seus antigos professores.

O professor deve promover ações que estimulem o fazer criativo do aluno em sala de aula, onde o espaço de ensino passou a ser espaço de troca, e o bom professor compreende essa mudança e passa a incluir a voz desse aluno em seus discursos.

A formação para a docência visa o aprender a ensinar, considerando a influência que o professor exerce sobre os discentes.

Ainda que sem experiência tais profissionais produzem aulas que levam o aluno a aprendizagem, no entanto, as práticas são construídas através de conhecimentos adquiridos pela experiência.

Sendo notório a lacuna existente na formação pedagógica, a necessidade da ressignificação das práticas e a construção da identidade docente pautada em modelos que atendam os novos discentes da era digital e dinâmica.

O Jornalista e Professor Costa (2015) cito a figura 1, reflete a importância de o docente estabelecer uma parceria com os alunos, visto a influência exercida em sala, o trabalho em conjunto gera maior interesse, agrega maior valor ao ensino e cria uma conexão entre as partes envolvidas. O aluno se sente valorizado e ávido na busca pelo conhecimento. Diz ainda que o ensino não deve limitar-se a sala de aula, mas expandir-se pelas áreas do espaço escolar, bibliotecas, corredores, museus, cinemas, pelas fábricas, tornando- o concreto e real.

Figura 1: O papel do docente hoje



Fonte: Revista Ensino Superior Unicamp.

A educação bancária, citada por Paulo Freire (1997), no qual o professor era o detento do saber, sendo este um método conservador, por mais que ainda seja comumente utilizado por alguns docentes não cabe nos dias atuais.

Diferente de épocas passadas em que apenas uma pequena camada freqüentava o ensino superior, hoje nas salas das instituições há uma heterogeneidade marcante, com diferentes personalidades, culturas, raças, e camadas sociais, no qual o aprendizado deve alcançar a todos presentes.

Dessa forma segundo Isaia (2006b p. 374) a docência compreende:

As atividades desenvolvidas pelos professores, orientadas para a preparação de futuros profissionais. Tais atividades são regidas pelo mundo de vida e da profissão, alicerçadas não só em conhecimentos, saberes e fazeres, mas também em relações interpessoais e vivências de cunho afetivo, valorativo e ético, o que indica o fato da atividade docente não se esgotar na dimensão técnica, mas remeter ao que de mais pessoal existe em cada professor.

O fazer docente é uma tarefa complexa, no qual a pessoa nessa função além dos conhecimentos específicos e pedagógicos deve sempre questionar-se ao planejar uma aula: porque ensinar, pra quem e porque, e auto avaliar-se se a didática utilizada foi a melhor, atingiu a todos da sala, o que fazer para melhorar, favorecendo a construção do aprendizado pelo aluno.

Cabe ao professor estimular o esforço e as pesquisas por parte do aluno por encontrar respostas, ao invés de passar informações prontas. Formando um aluno autônomo, criativo, capaz de solucionar e gerenciar questões e conflitos.

As instituições de ensino superior não necessitam de docentes que repliquem seus antigos professores tampouco os alunos, mas de docentes comprometidos com o sucesso

O docente só perceberá a eficácia da sua aula dando oportunidade para a participação do aluno, envolvendo- o nas discussões, levando-os a reflexão do objeto da aula, tornando-o parte central do processo de ensino- aprendizagem.

Zabalza, (2004, p.190) corrobora que:

O objetivo da docência é melhorar os resultados da aprendizagem dos alunos e otimizar sua formação. Isso implica, sem dúvida, grandes esforços didáticos para adequar a organização dos cursos e os métodos de ensino utilizados aos diferentes modos e estilos de aprendizagem dos alunos e aos seus diversos interesses profissionais, já que se trata de alunos.

Nesse contexto surge a prática educativa, onde o professor não entrega apenas informações técnicas, mas experiências que permite a ele se inserir na vida do aluno de

maneira a influenciar, transformar e questionar, possibilitando o desenvolvimento de uma postura diferente ao enfrentar o mercado, diminuindo as fronteiras de aluno, professor e sala de aula.

Assim ao organizar uma aula o docente não deve ter como meta a apenas a transmissão da informação por métodos de oralidade, mas a apropriação por parte do aluno do conteúdo exposto, para tal é preciso o conhecimento das melhores práticas pedagógicas e colocá-las a serviço da aprendizagem, atingindo todo o grupo de discentes. Consciência que será despertada nos cursos de formação em docência.

Uma pergunta que me inquieta é o fato de não se exigir uma formação específica em docência para o docente do ensino superior, se para a atuação em outros níveis de ensino é necessário a licenciatura, para se atuar em outras profissões, são exigidas a formação específica, tal qual um médico ou um advogado. Dessa forma um professor não deveria ensinar sem o conhecimento e a formação mínima que a docência exige, uma questão a ser repensada.

Precisamos desconstruir a idéia de que a formação em docência não seja importante para a atuação no ensino superior, e que a formação técnica é suficiente, tão pouco a transmissão de conhecimento de forma unilateral.

É necessária uma análise constante das práticas pedagógicas, devendo o docente estar sempre atualizado com relação às melhores metodologias a serem utilizadas em sua aula.

Conforme apresentado, a docência se caracteriza por suas especificidades, como uma atividade que requer preparo específico para o ato de ensinar diante dos novos desafios e complexidades do ensino superior e também do aumento de ingressantes nessa modalidade.

CONCLUSÂO

A docência é uma função que exige saberes específicos em virtude de sua complexidade. A sala de aula por vezes leva o professor a tomar atitudes imediatas diante de questões imprevisíveis que surgem no decorrer do ano letivo. Para que tudo termine bem o docente deve estar alicerçado teórica e pedagogicamente em sua postura e prática.

Erroneamente os profissionais docentes do ensino superior consideram desnecessária a formação específica em docência, quando muito seria acrescentado em seu trabalho o conhecimento adquirido acerca das didáticas de ensino.

Esse conhecimento não anula o saber específico da área que leciona, ao contrário disso , se torna um aliado, agregaria maior valor ao ensino aplicado.

Ainda faltam políticas que firmem essa necessidade, pois como foi visto a legislação não exige formação específica em docência para atuação no ensino superior, abrindo assim precedentes para que profissionais despreparados para essa finalidade adentrem os sistemas de ensino, ainda que estes tenham títulos de mestres ou doutores.

Espera-se que esse trabalho contribua para conscientizar esses profissionais de que a formação em docência se faz necessária.